

O PROJETO ESPORTIVO SOCIAL JOGA AURORA NA PERSPECTIVA DAS CRIANÇAS EGRESSAS E FAMÍLIAS

Lucas Ressler dos Santos¹
Diego Matheus Schaab²
Denise Bolzan Berlese³
Magale Konrath⁴

Resumo: O esporte, aliado a outras intervenções, tem se apresentado uma ferramenta de grande importância, auxiliando e mostrando para os jovens em vulnerabilidade social uma perspectiva de futuro com inúmeras possibilidades (CASTRO; SOUZA, 2011). Este estudo teve por objetivo identificar a importância do Projeto Joga Aurora para as crianças e suas famílias finda a participação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou a entrevista narrativa, da qual participaram seis crianças que frequentaram o Projeto Joga Aurora e seus respectivos familiares, selecionados por conveniência. A partir das categorias de análise “Experiências das crianças com o projeto” e “Percepções dos familiares sobre o projeto” podemos identificar a importância que o projeto esportivo social teve para as crianças e suas famílias, impactando positivamente em suas vidas e exercendo influência para além de sua participação.

Palavras-chave: Esporte. Projeto Social. Vulnerabilidade.

THE SOCIAL SPORTS PROJECT PLAYS AURORA FROM THE PERSPECTIVE OF SCHOOL CHILDREN AND FAMILIES

Abstract: Sport, together with other interventions, has proven to be a very important tool, helping and showing young people in social vulnerability a perspective of the future with countless possibilities. (CASTRO; SOUZA, 2011). This study aimed to identify the importance of the Play Aurora Social Sports Project for children and families after their participation in the project. The qualitative approach research used a narrative interview, in which 6 children who attended the Joga Aurora Project and their respective families, selected for convenience, participated in the study. From the analysis categories “Children's experiences with the project”, “Family members' perceptions about the project” we can identify the importance that the social sports project had for them, positively impacting their lives and exerting influence beyond their participation.

Keywords: Sport. Social Project. Vulnerability.

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Feevale. E-mail de contato: lucasressler2@gmail.com.

² Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Feevale. Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Doutorando em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela mesma instituição. E-mail de contato: diego_schaab.sss@hotmail.com.

³ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. Mestre em Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Educação Física da Universidade Feevale. E-mail de contato: deniseberlese@feevale.br.

⁴ Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Federal do Rio dos Sinos. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Federal do Rio dos Sinos. Graduada em Educação Física pela Universidade Feevale. Especializada em Ciências do Movimento Humano. Professora do Curso de Educação Física da Universidade Feevale. E-mail de contato: magalek@gmail.com.

EL PROYECTO SOCIAL DEPORTIVO JOGA AURORA DESDE LA PERSPECTIVA DE NIÑOS GRADUADOS Y FAMILIAS

Resumen: El deporte, combinado con otras intervenciones, ha sido una herramienta muy importante, ayudando y mostrando a jóvenes en vulnerabilidad social una perspectiva de futuro con innumerables posibilidades (CASTRO; SOUZA, 2011). Este estudio tuvo como objetivo identificar la importancia del Proyecto Joga Aurora para los niños después de su participación en él proyecto y sus familias. La investigación, con enfoque cualitativo, utilizó la entrevista narrativa, en la que participaron seis niños que asistieron al Proyecto Joga Aurora y sus respectivas familias, seleccionados por conveniencia. A partir de las categorías de análisis “Experiencias de los niños con el proyecto” y “Percepciones de los familiares sobre el proyecto” podemos identificar la importancia que tuvo el proyecto sociodeportivo para los niños y sus familias, impactando positivamente en sus vidas y ejerciendo influencia más allá de su participación.

Palabras clave: Deporte. Proyecto social. Vulnerabilidad.

Introdução

A prática esportiva para crianças e adolescentes potencializa melhorias no cotidiano, no ambiente familiar, na escola, com os amigos ou até mesmo na comunidade em que vivem (CORTÊS et al., 2010). Quando implementadas em regiões de vulnerabilidade social e desequilíbrio econômico evidencia-se que os participantes dos projetos sociais esportivos, apresentam mudanças positiva de comportamento, com melhorias da autoestima, autoconfiança, independência e autonomia (KALINOSKI et al., 2013). Nesse sentido, cada vez mais se torna necessária a utilização da Educação Física em espaços coletivos para o enfrentamento da violência e da vulnerabilidade social, principalmente de crianças e adolescentes. O esporte, aliado a outras intervenções, tem se mostrado uma ferramenta de grande importância, auxiliando e revelando para os jovens uma perspectiva de futuro com inúmeras possibilidades (CASTRO; SOUZA, 2011).

As práticas esportivas desde sempre contribuíram para o bem-estar da sociedade, mesmo que isso só tenha sido percebido nos últimos anos. No momento que ocorre a união entre Projeto Social e esporte, há um plano que se bem trabalhado, trará belos frutos para a sociedade. Isto é perceptível quando temos um grupo de jovens em situação de vulnerabilidade social (GUEDES, 2012).

Projetos esportivos sociais ofertados em bairros carentes das cidades vêm crescendo cada vez mais, tanto em tamanho quanto em quantidade. Isso se deve ao fato de o Estado perceber a influência positiva na Educação Física. E em um país que se localiza na 84ª posição

do IDH mundial (Índice de Desenvolvimento Humano), com um índice de 0,765, só reafirma que, apesar da crescente, porém baixa melhora, estamos longe do ideal. Visto isso, notamos nitidamente a necessidade da Educação Física para o combate da vulnerabilidade social. Isso já vem se tornando senso comum. Então, o ponto do estudo não é “se” a Educação Física pode ajudar, mas sim “como” ela pode influenciar no combate contra a violência e a desigualdade (INSTITUTO CYRELA, 2019).

A partir do exposto, nosso objetivo é identificar a importância do Projeto Esportivo Social Joga Aurora para as crianças e famílias após a participação delas no projeto.

Referencial Teórico

Projetos Sociais Esportivos

O pós-guerra, nos anos 50, foi de muita evolução e avaliação daquilo que era necessário diminuir e do que era necessário aprimorar. Não foi diferente com os Projetos Sociais, pois a busca pela melhoria acrescentou muito nos estudos realizados, assim como a exigência da sociedade para que os gastos públicos trouxessem retorno deixou a nossa visão mais transparente (FINKLER, 2011).

É fato que os Projetos Sociais têm um papel de suma importância na sociedade em que vivemos. Eles, de certa maneira, fazem com que o Estado e a classe trabalhadora se unam em prol do bem maior. Não há somente relação de interesse de custo-benefício quando os Projetos Sociais são colocados em prática, mas também há uma ideia bilateral que contribui para o crescimento de todos (BOSCHETTI, 2009; HECKTHEUER, 2020).

Projetos Sociais, no geral, se tornam interessantes para a sociedade, ao trabalhar com diferentes propostas, em diferentes lugares e com diferentes pessoas. Eles abrangem toda a população que necessita de auxílio (SOUZA et al., 2010).

No entanto, a maioria é voltada para crianças e jovens que são quem mais sofrem com as desigualdades sociais em geral. Esses jovens precisam de uma visão de mundo que talvez somente um Projeto Social possa lhes ofertar, trabalhando no contraturno escolar para que haja uma ponte entre educação e lazer (ANTUNES; SILVA, 2018).

Há sim objetivos maiores e mais específicos do que apenas trabalhar levando em

consideração a situação da vulnerabilidade social, porém esses pontos positivos especificamente vêm ao longo do tempo, com a manutenção do aluno no projeto. Ou seja, não basta apenas inserir o jovem, mas devemos auxiliá-lo no desenvolvimento a partir de regras, princípios, convívio social, entendimento da sua liberdade e a do outro, empatia, entre outros, para que ele crie ideias próprias, trabalhe em grupo e seja questionador (SOUZA et al., 2016).

Além disso, é na faixa etária mais jovem que desenvolvemos o nosso corpo como um todo. Isso mostra o porquê de trabalharmos, geralmente, com crianças e adolescentes nos Projetos Sociais, pois são eles que atingiremos da forma ideal. Pode sim se trabalhar com um adulto, afinal, aprendemos até o fim de nossas vidas, porém não há um impacto tão grande quanto nos alunos mais novos (INSTITUTO CYRELA, 2019).

Contribuições dos projetos esportivos sociais

Existem muitos exemplos de atletas profissionais que começaram sua trajetória no esporte através de Projetos Sociais. Nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, o atleta de canoagem Isaquias Queiroz se tornou o primeiro brasileiro a conquistar três medalhas em uma mesma edição de Jogos Olímpicos: duas de Prata e uma de Bronze. O que poucos sabem é que o canoísta começou suas remadas em um Projeto Social Esportivo, em Ubaitaba, que foi fechado após alguns anos. E essa é a realidade de grande parte de Projetos Sociais Esportivos em nosso país (GARCIA, 2016).

É notado por Guedes et al. (2006) que existem projetos que trabalham por anos, como o Instituto Ayrton Senna. Já outros, iniciam suas atividades em um mês e encerram no outro. Ambos estão ali para dar um suporte ao futuro da sociedade, porém a falta de recursos necessários faz com que apenas alguns continuem funcionando.

Outro caso que se destacou na última Olimpíada foi o da judoca Rafaela Silva, que começou sua trajetória no Projeto Social do ex-judoca Flávio Canto. O projeto de judô tem como objetivo combater a desigualdade social e proporcionar oportunidades dentro do esporte (INSTITUTO REAÇÃO, 2020).

Apresentamos dois casos específicos de esportes não muito acompanhados pelo brasileiro. Em se tratando do futebol, que é o esporte mais popular no Brasil, a maioria dos jogadores vieram das periferias. Isso não quer dizer que, obrigatoriamente, todos eles

participaram de um Projeto Social Esportivo no passado, porém, ao chegarem no topo de suas carreiras, muitos começam a investir em projetos para crianças e adolescentes carentes. Ou seja, eles sabem da importância que tem um local para o desenvolvimento social e esportivo das crianças e dos jovens (GUEDES; DAVIES; NOVAES, 2006).

Um exemplo bem conhecido é o Instituto Projeto Neymar Jr., que é uma associação sem fins lucrativos idealizada pelo jogador de futebol Neymar da Silva Santos Júnior. O projeto é localizado no bairro Jardim Glória, na Praia Grande, no litoral de São Paulo, local onde o atleta passou parte de sua infância. Os jovens atendidos ali são moradores do bairro ou redondezas, que têm famílias com baixo nível de escolaridade, com uma renda inferior a um salário mínimo ou que estão em situação de vulnerabilidade social. Mais de 1000 crianças e adolescentes são atendidos pelo projeto, que visa aliar a prática esportiva à educação, oferecendo aos interessados oficinas de idiomas, artes e tecnologias (INJR, 2021).

No entanto, não devemos levar em conta que somente os que se tornaram atletas profissionais “deram certo”. Há muitos casos de jovens que tiveram suas vidas transformadas pelos Projetos Sociais Esportivos e que hoje tem um negócio próprio, estão estudando, trabalham em condições dignas e sustentam uma família, por exemplo. Esses casos acabam sendo não evidenciados pela grande mídia, pois não há retorno financeiro. Porém, esses profissionais são tão bem-sucedidos quanto os atletas profissionais (ROGENSKI, 2019).

Método de pesquisa

A pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa, com a utilização da entrevista narrativa, pois consideramos ser a mais adequada para identificar a importância do Projeto Esportivo Social Joga Aurora para as crianças e as famílias. A entrevista narrativa coloca o sujeito como protagonista e vai além da pergunta x resposta, possibilitando trazer à tona o que a pessoa registrou da sua experiência (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2017).

Participaram do estudo seis crianças que frequentaram o Projeto Joga Aurora e seus respectivos familiares, selecionados por conveniência. Os participantes foram informados sobre os objetivos e os procedimentos do estudo, autorizando sua participação. O estudo seguiu o estabelecido na Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, e possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade sob o número 17201119.8.0000.5348.

Análise, descrição e interpretação das informações

A partir da análise das entrevistas realizadas com as crianças e os seus familiares, identificamos a importância que o projeto esportivo social teve para eles após a participação no projeto, assim como os fatos significativos que recordam. A partir desse contexto, apresentamos as categorias de análise, a saber: “Experiências das crianças com o projeto” e “Percepções dos familiares sobre o projeto”.

Experiências das crianças com o projeto

O projeto Joga Aurora, atende atualmente crianças de 7 a 12 anos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social, da EMEF Edmundo Strassburguer em Campo Bom. Numa parceria entre a Universidade Feevale, Nike e Prefeitura Municipal, tem como objetivo principal oportunizar a inclusão social, por meio da prática esportiva, contribuindo na qualidade de vida, no crescimento pessoal e na promoção da cidadania de crianças do Bairro Aurora do município de Campo Bom/RS.

Considerando que as crianças entrevistadas não estão mais participando do projeto, pois a escola possui somente até o 5º ano do Ensino Fundamental, este foi um momento importante de resgatar as lembranças do projeto, passado esse período de participação.

A Aluna 1, que tem 11 anos, cursa o 6º ano do Ensino Fundamental e participou por três anos do projeto. Sobre a sua participação, a aluna comenta: “Foi legal. A gente fazia vários esportes, a gente conhecia várias coisas, fazia várias atividades lá na escola. Era legal. Eles fizeram diversos passeios”. Entre os aspectos marcantes do projeto, os passeios se destacam, tendo em vista o que a aluna disse: “O que eu lembro muito são os dias de passeio. Todo ano a gente ia lá pra um lugar [...] a Quinta da Estância, e lá era muito divertido. A gente fazia várias coisas, a gente ia lá pra grama”. Além dos passeios e das atividades cotidianas do projeto, datas especiais são lembradas: “Eu também lembro um dia na escola que eles montaram tipo um escorregador. Sabe aqueles escorregadores de água na rampa da escola? Era muito legal”.

Com o Aluno 2, obtivemos ideias e lembranças muito parecidas. Os esportes e os passeios foram citados novamente pelo menino de 12 anos que também participou por três anos do projeto “Era meio que assim... cada trimestre ou mês a gente fazia de cada modalidade, tipo

começava ali por futebol e ia indo, basquete, vôlei, handebol, essas coisas”. Sobre os passeios, o aluno comentou: “Um foi para Porto Alegre na Arena do Grêmio, outro no Outlet de Novo Hamburgo e na Quinta da Estância”. O acolhimento do Joga Aurora é notável quando o aluno se recorda do projeto “Queria agradecer pelos momentos que a gente teve. Com os professores e com os colegas. Eu sinto saudades do projeto”.

O Aluno 3, de 13 anos e que cursa o 7º ano, também se recorda muito dos esportes praticados: “O que me marcou muito foram os esportes. Quando eu comecei ali no Joga Aurora eu não sabia muita coisa e quando eu saí do Joga Aurora eu aprendi muita coisa, como basquete, vôlei, esses esportes”. Ele comenta que incentivaria muito alguém que estivesse iniciando no projeto, pois como ele mesmo diz: “Foi bem legal. Foi uma coisa diferente na minha escola. Não tinha nada disso antes do Joga Aurora”.

A fala do Aluno 3 reforça a importância do esporte em projetos sociais como agente transformador. Nesse sentido, a prática esportiva é utilizada como método de aprendizagem para o aluno inserido em uma situação de vulnerabilidade social, trazendo novas ideias e perspectivas de vida para o educando (STIGGER; THOMASSIM, 2013).

Assim como o Aluno 3, a Aluna 4 também deixou uma mensagem para os próximos participantes do projeto: “[...] foi muito legal, né? Pra nossa aprendizagem. Agora que a gente saiu da escola, que só vai até o 5º ano. Que as crianças aprendam que nem a gente aprendeu ano passado, várias brincadeiras, esportes e educação também, né?” A Aluna 4 também percebe e entende os objetivos do Projeto Joga Aurora, uma vez que ele não é somente um espaço destinado à prática de esportes: “eu achava que era uma Educação Física normal, e depois que eu fui me acostumando, eu vi que era um projeto que tipo [...] tinha várias brincadeiras, que não tinha só aquela Educação Física que a gente aprendeu”. A educanda ainda tem uma irmã que está participando do projeto atualmente e comenta sobre o entusiasmo da mais nova em relação às brincadeiras realizadas e aos uniformes fornecidos pelo Joga Aurora: “Ela que chega contando que fizeram brincadeiras novas. Ela fica bem feliz, porque lá eles dão tipo um uniforme, uma bermuda, uma blusa e uma camiseta [...] e uma mochila também. Ela fica comentando sempre”.

Na última fala da Aluna 4, evidenciamos o quão importante é a sensação de pertencimento a um determinado grupo. O uniforme e a mochila mostram que aqueles

educandos são alunos do Joga Aurora, e eles se sentem satisfeitos com aquilo. Essas são estratégias realizadas por projetos sociais, preocupando-se com todo o entorno que envolve o aluno, fora do local e horário de aula, e não só com um acompanhamento superficial (CORTÊS NETO; DANTAS; MAIA, 2015).

O Aluno 5, ao ser questionado sobre a sua passagem pelo projeto, comenta: “Foi. minha experiência mental também ajudou, minha agilidade também ajudou. Foi bem legal, assim pra mim”. Notamos também, novamente, a importância que os profissionais de Educação Física têm para os Projetos Sociais Esportivos: “Os professores e as atividades. Os professores eram bem parceiros. Anteontem eu fui lá na escola ver ele (professor do projeto) [...] que ele tava lá”. Além disso, projetos como o Joga Aurora incentivam os educandos a procurarem outros programas do mesmo estilo, pois, de acordo com o Aluno 5: “Eu queria participar do Programa Acolher, que é um programa pros alunos não pagar e tudo, que faz um monte de esportes. Só que daí eu não tinha como ir, então eu fiquei só no Joga Aurora”. Isso se deve ao fato de os alunos se sentirem bem nesses ambientes, pois tiveram vivências positivas em outros projetos como o Joga Aurora. Essas experiências significativas devem ser multiplicadas pelo máximo de lugares possíveis, como é dito pelo Aluno 5 em sua última fala: “Ah eu [...] Eu queria que o projeto continuasse, né? Só que em outras escolas, porque dá saudades, né? E não deixar só para a escola que eu fiquei. Porque [...] Eu queria que o Joga Aurora se expandisse. Eu lembro que uma vez o sor Thiago foi para São Paulo para falar do projeto. E eu queria que se espelhassem mais nas outras escolas, né? Porque onde eu vou eu vejo um com tênis da nike que a escola e o projeto deram. Eu tenho uns 5 pares de tênis, e eu queria ver um pouco mais dessa motivação nas outras crianças, né?”

A importância do professor é mais uma vez citada. O Aluno 5 recorda que a influência do profissional de Educação Física foi tão importante em sua vida que, alguns dias anteriores à entrevista, foi a sua antiga escola para visitá-lo. Essa relação entre aluno e professor é construída com tempo e afeto, a partir do momento em que há uma sensação de confiança do educando com o educador. Pequenas atitudes podem se tornar especiais em alguns casos, como um simples “bom dia”. O ato de ensinar demanda muitos processos além de só “passar” conteúdos. (SANTOS; RUBIO, 2014).

A última entrevistada foi a Aluna 6, de 11 anos, que cursa o 6º ano do Ensino

Fundamental. A participante relembra daquilo que mais a marcou: “Os professores. Eles eram bem legais. Os esportes também. Eu gostava”. Por fim, assim como em boa parte das entrevistas (principalmente com a Aluna 1), a Aluna 6 comenta dos passeios realizados pelo Joga Aurora: “Ah os passeios eram legais, fomos na Arena do Grêmio”.

É nítido, também, que o acesso aos esportes foi de extrema relevância para esses alunos entrevistados. No momento em que vão para um estádio de futebol, os jovens criam uma relação de carinho maior pelo esporte. A prática esportiva está cada dia mais perto dos jovens, pois a cultura esportiva se difunde de tal forma que, de alguma maneira, faz parte da vida das pessoas (MEIRELES et al., 2020).

Percepções dos familiares sobre o projeto

Ao longo da participação das crianças junto ao projeto, conhecer as percepções dos familiares é fundamental nesse processo. A mãe da Aluna 1 comenta sobre o projeto: “Eu gostei muito do projeto. Uma das coisas, assim que eu achei tão importante no projeto é que eles forneciam roupa para as crianças fazerem o esporte. Tinham muitas crianças na escola dela que nem calçado tinham e o projeto ofereceu”. Ainda sobre o assunto, a mãe fala sobre esse diferencial que o projeto possui: “Nossa! Achei tão inovador. Porque às vezes assim, fazem o projeto, mas não se preocupam com o entorno, né? [...] E ali no Joga Aurora eles se preocupam com o entorno, eles participam também das atividades da escola, não é o projeto isolado. Eu achava maravilhoso, ainda acho. Eu já ouvi de outras escolas aqui de Campo Bom que todo mundo queria ter um Joga Aurora na sua escola.”

Esse diálogo entre projeto, escola e comunidade é de extrema importância para a melhoria da autoestima dos estudantes e, conseqüentemente, da qualidade de vida dos alunos. Toda e qualquer avaliação de um projeto social feita pela comunidade em que o projeto está inserido é válida. O espaço oferecido pelos projetos é para as pessoas que moram e se identificam com o entorno (COELHO; GONÇALVES, 2011).

Outro aspecto relatado pela mãe da aluna diz respeito aos comentários feitos ao chegar em casa: “Quando ela chegava, ela dizia assim ‘ah hoje a gente fez tal coisa’. Aquele também de botar uma corda e andava em cima pra trabalhar o equilíbrio”. Em referência à atividade do slackline, a mãe continua sua fala: “Nossa! Quando ela fez a primeira vez esse, ela nunca tinha

feito nem visto, mas pra ela foi assim [...] especial!” Não foram apenas essas atividades que marcaram a memória da mãe. Ela ainda relatou: “Todo Natal eles davam alguma coisa para as crianças”. Numa das vezes, “Deram camisetas. Não era do time dela, mas ela quis mesmo assim. Ela disse ‘Que pena que é do Inter, mas como foi o Joga Aurora que deu, eu não vou me desfazer’ comentou”.

A mãe falou sobre as atividades do Dia das Crianças como um momento importante de diversão, ressaltando: “Sempre o Joga Aurora tá à frente de muitas coisas na escola, tentando proporcionar para as crianças algo novo, algo diferente. Não só aquele mundinho deles, sabe?” Indo ao encontro do que foi dito, os Projetos Sociais Esportivos têm um outro objetivo próprio que não é a competição. O porquê de os alunos estarem naquele local nada tem a ver com o rendimento, mas sim com o acolhimento (MEIRELES et al., 2020).

Sobre o comportamento e o modo de ser da Aluna 1, a mãe comentou: “o projeto ajudou ela a ter aquele sentimento de companheirismo, de compartilhar com os colegas”. Na sua opinião, o projeto auxiliou muito, pois “[...] ali eles faziam muitas atividades em grupo e trocas, que às vezes em sala de aula não era possível, dava mais conflito. Ali no projeto, trabalham com equipes, em relação ao esporte, que é algo pra eles muito divertido”.

Além da possibilidade de se tornar um momento mais prazeroso para os alunos, atividades colaborativas agregam muito no aprendizado. Momentos de trocas são de extrema relevância para o desenvolvimento dos jovens e notamos isso através da literatura de Damiani (2008, p.12): “[...] o desenvolvimento de atividades de maneira colegiada pode criar um ambiente rico em aprendizagens acadêmicas e sociais [...]”.

A mãe também relatou sobre as vivências frustradas da Aluna 1 nas aulas de Educação Física, uma vez que “ela nunca era escolhida nas atividades, ela não gostava da Educação Física, as atividades em geral da escola ela não gostava porque se sentia excluída na escola”. Para a mãe, a participação da Aluna 1 no Projeto Joga Aurora alterou a relação entre a aluna e o esporte, porque “ela sempre me trazia alguma novidade, sabe? Ou trazia relatos de situações de quem participava do Joga Aurora, quando o professor sentava com todo mundo [...] ela contava várias coisas, sabe?”

Essa exclusão de um aluno deixa os participantes frustrados e sem vontade de realizar uma prática esportiva. A inclusão na Educação Física Escolar é um processo que deve ser

reiterado em todas as aulas, sendo uma prática comum dos professores e dos alunos. É notado no parágrafo anterior o quanto a menina se sentia mal nos momentos de esporte, podendo até desestimulá-la para sempre da prática (FERREIRA; DAOLIO, 2014).

Também uma fala marcante da mãe da Aluna 1 faz referência às experiências que os alunos têm em esportes, brincadeiras e jogos não tão tradicionais, como notamos neste trecho: “Joga Aurora trouxe elementos, coisas diferentes, coisas [...] tipo assim, jogar peteca! Aquele jogo de peteca com raquete [...] badminton. E, sabe? Eles trazem outros elementos que o esporte tem, que o mundo esportivo tem, e que não é colocado na escola até por falta de recurso ou de sei lá [...] de vontade do professor. [...] talvez a gente esteja perdendo tantos atletas que poderiam estar fazendo esportes, e não apresentaram o esporte pra essas crianças, né? O Joga Aurora é um leque muito maior.”

Novamente percebemos a mãe relatando a importância de um profissional de qualidade e a diferença que isso causa para o desenvolvimento das crianças. A lógica é simples: se o professor é bom, as aulas serão mais interessantes e as atividades mais variadas. Isso chama a criança, pois o esporte é um método utilizado para que os alunos aprendam mais sobre a vida e não só aquilo que os cerca: “Ela fez uma pintura pelo Joga Aurora no muro da escola, né? De grafite, né? Pra ela aquilo ali foi o máximo [...] além do esporte que é muito importante, o Joga Aurora mostrou um mundo novo, sabe?”

A busca pela melhora das aulas de Educação Física Escolar é algo corriqueiro. Muito se fala sobre a inserção de novos esportes que não os quatro convencionais (futsal, basquetebol, voleibol e handebol). De acordo com Fermino e Fermino (2018, p. 3), “Um estudo apontou que escolas públicas do Brasil alcançam resultados positivos com a inclusão de esportes alternativos e não convencionais, registrando um aumento da participação dos alunos nas aulas de Educação Física [...]”.

É perceptível também, a partir da fala da mãe, a saudade que a Aluna 1 tem do projeto. Esse é o reflexo, é claro, do bom trabalho desenvolvido pelo Joga Aurora. Mas há também uma saudade do esporte pela garota, mostrando a importância de Projetos Sociais Esportivos nas comunidades.

A saudade não é sentida apenas pelos alunos. A mãe do Aluno 2 relatou como se sentia em relação ao projeto: “Eu como mãe sinto bastante falta, porque era um projeto muito bom,

sabe? Eu acho que deveria ter em mais escolas, não só nessa. Porque é um projeto muito bom para as crianças. A gente sente falta.”. A ideia da mãe do Aluno 2 sobre haver esse mesmo projeto em mais escolas mostra-nos a importância e a admiração pelo Joga Aurora. A mãe sempre queria saber mais, através do filho, sobre o projeto: “Ele comentava várias coisas boas que aconteciam, né? Que nem os professores atendendo eles bem. Ele comentava bastante coisas boas. [...] Todo dia ele chegava e comentava alguma coisa, sabe? O que aconteceu, o que fizeram. Era quase todo dia que ele chegava e comentava.”

Já o pai do Aluno 3 foca sua fala na responsabilidade que seu filho desenvolveu a partir do Joga Aurora. Notamos isso quando ele relata: “Foi muito bom para eles, né cara? Porque eles aprendiam bastante coisas de disciplina, horário, essas coisas tudo. Incentivaram o jogo, eu achei bem interessante essa parte [...] ele mudou bastante nos horários, nas responsabilidades dele, essas coisas. Antes ele era meio... quieto, queria dormir a maior parte do tempo, agora... sempre quando tinha dia de jogo ali ele levantava e saía mais cedo. Começou a fazer mais exercícios em casa também [...] ficou mais ativo”. Além das responsabilidades, o Aluno 3 também começou a praticar mais exercícios físicos.

O esporte como processo educativo é um destaque para o responsável do Aluno 3. De acordo com Farjalla (2015), o esporte pode ser compreendido como uma atividade plural, com dimensões morais, culturais e educativas. Ou seja, através da prática esportiva, conseguimos educar não só o aluno para o jogo, mas também para a comunidade e as relações interpessoais.

O pai do Aluno 3 revela que o projeto se mostra também engajado com a comunidade, porque, segundo ele, “Esses projetos são muito importantes para a gurizada não estar na rua também, né cara? Mas é isso aí, né? Tu passa pela rua e vê a gurizada chutando bola, pé no chão, no asfalto. Se tivessem oportunidade, como o Diogo e os colegas dele tiveram [...] era bom um espaço para eles treinarem e tudo, né?”

Enquanto o pai do Aluno 3 foca sua fala na mudança de seu filho em relação às atividades, a avó da Aluna 4 avalia e destaca a mudança de comportamento da neta: “Tudo de bom, né? O jeito [...] até a educação dela [...] foi muito bom pra ela. [...] Ela era bem revoltada antes. E daí [...] sei lá, depois que ela entrou ali ela ficou bem [...] o comportamento dela mudou bastante”. Toda essa aclamação pelo Joga Aurora tem a contrapartida de que, após o 5º ano, não há mais projeto. Isso acaba com uma rotina educativa e saudável (fisicamente e

mentalmente), o que talvez deixe os responsáveis preocupados. Conforme a avó, “Ela comenta que ela queria entrar em outro projeto, mas até agora no colégio que ela está não... não falaram nada sobre outro projeto assim. Mas ali só tenho para falar coisas boas”.

Seguindo nessa linha de pensamento, o pai do Aluno 5 comenta: “Ah sim, muda, ajuda [...] como o Vitor já participou de CTG, né? E mais esse projeto aí, né? Ele mudou um monte [...] físico também”, fazendo referência às mudanças comportamentais de seu filho. Ele também traz a sua opinião sobre projetos como o Joga Aurora: “Ah isso daí é bom, né? Isso é incentivo pra [...] pros pequenos, né?”

Finalizando as entrevistas, a mãe da Aluna 6 comenta que, mesmo com pouco tempo de projeto, percebeu a importância da proposta na vida das crianças: “Ah, foi um projeto assim bem interessante. A Ana Clara conseguiu participar um ano, né? Ajudou bastante ela nas atividades assim [...] atividade física também, né? Porque é bem importante. Acho que foi bem bom assim, ela gostava de participar”. Além disso, a responsável relembra do quanto os alunos eram engajados com elementos relacionados ao Joga Aurora: “As crianças ganham ali um tênis. É bem importante porque [...] é uma coisa que as crianças usam depois, usam durante o ano na aula. Os uniformes também. No ano passado, até 2019 na verdade [...] eles chegaram a ganhar agasalhos de inverno também. Bem proveitoso”. A fala final da mãe acaba resumindo muito a importância de um Projeto Social Esportivo com crianças em situação de vulnerabilidade social: “Eu acho que é um projeto bem bom ali na escola, na comunidade. É uma comunidade bem carente, né? Eles proporcionam coisas diferentes, que tem crianças ali que talvez nunca conseguiriam fazer um passeio, ou ganhar uma coisa diferente, um lanche diferente, sabe? Então eu acho que em um geral mesmo, eu acho que todos, não só meus filhos [...] que [...] a Ana que já passou pelo projeto e o Ruan que está ali agora [...] eu acho que todos são contemplados ali, todos ficam bem feliz com esse projeto ali na nossa comunidade que é carente, né?”

São muitos os benefícios de Projetos Sociais Esportivos, principalmente aqueles vinculados às Organizações Não Governamentais (ONGs). Os estudos acerca da vulnerabilidade social e o esporte estão mais concretos, sendo fortemente pesquisados desde a década de 80. O que antes era notado somente por pesquisadores, agora também é notado pela comunidade amparada pelo projeto (THOMASSIM, 2010).

Considerações finais

A partir do estudo realizado, identificamos a importância do Projeto Esportivo Social Joga Aurora na vida de ex-alunos e seus respectivos familiares. Para os entrevistados, o projeto impactou positivamente na vida, aliando a aprendizagem à diversão. Percebemos que os benefícios do projeto não são apenas momentâneos, exercendo influência para além de sua participação. Alguns dos ex-participantes buscaram a prática esportiva por conta própria e muitos atribuem uma melhora significativa nas relações interpessoais. Além disso, todos sentem falta dos momentos vividos no projeto.

Dentre as experiências narradas com o projeto, destacam-se os passeios realizados. Porém, não é apenas o passeio em si que motiva os jovens e, sim, o ambiente acolhedor e as interações entre alunos e professores. Também as boas recordações citadas pelas crianças egressas e seus respectivos responsáveis reforçam as contribuições do projeto Joga Aurora no desenvolvimento físico, mental, comportamental, social e cultural.

Como limitações do estudo, elencamos a dificuldade de contatar os participantes, bem como a não adesão de alguns em realizar a entrevista. Ressaltamos ainda o distanciamento provocado pela pandemia da Covid-19, que nos levou a realizar as entrevistas de forma virtual, o que pode ter influenciado na relação de menor confiança e interatividade entre as partes envolvidas.

Por fim, destacamos que é nosso papel como profissionais da área e cidadãos cobrar o desenvolvimento de projetos que atendam estas comunidades em situação de vulnerabilidade social. Sugerimos que novas pesquisas sejam realizadas, contribuindo para o aporte científico nesta área.

Referências

ANTUNES, Scheila Espindola; SILVA, Otávio Guimarães Tavares. Entendimentos e concepções dos profissionais do Creas sobre o papel do esporte nas medidas socioeducativas PSC e LA. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, p. 170-176, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/jwxvxPNtznKjydFHnq5FkDS/?lang=pt#B17>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

CASTRO, Suélen Barbosa Eiras; SOUZA, Doralice Lange. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, v. 17, n. 4, p. 145-163, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22268/14886>. Acesso em: 21 mar. 2021.

COELHO, Michelle Queiroz; GONÇALVES, Carlos Alberto. Avaliação de projetos sociais: a perspectiva da comunidade. **Revista Alcance**, v. 18, n. 4, p. 436-447, 2011. <https://www.redalyc.org/pdf/4777/477748596002.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CORTÊS-NETO, Ewerton Dantas; DANTAS, Maihana Maira Cruz; MAIA, Eulália Maria Chaves. Benefícios dos projetos sociais esportivos em crianças e adolescentes. **Health & Social Change**, v. 6, n. 3, p. 109- 117, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2653/265345667012.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

CORTÊS-NETO, Ewerton Dantas; ALCHIERI, João Carlos; MIRANDA, Hênio Ferreira; DANTAS-CAVALCANTI, Francisco Ivo. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sócio-esportivo. **Revista de Salud Pública**, v. 12 n. 2, p 208-219, 2010. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rsap/2010.v12n2/208-219/pt>

DAMIANI, Magda Floriana. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educ. rev.**, n. 31, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYYPg5gFXSffFxr4BXvLvyx/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 29 out. 2021.

FARJALLA, Renato. Análise do impacto das políticas públicas de esportes e lazer em Petrópolis. **Licere**, v. 18, n. 2, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1105/810>. Acesso em: 29 out. 2021.

FERMINO, Pamela Helena Diniz.; FERMINO, Rodolfo dos Santos. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de Educação Física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. In: VII Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física. **Anais...** USP, 2018. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Posteres/pamela_fermino.pdf. Acesso em: 29 out. 2021.

FERREIRA, Flávia Martinelli; DAOLIO, Jocimar. Educação Física escolar e inclusão: alguns desencontros. **Revista Kinesis**, v. 32, n. 9, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/16505>. Acesso em: 29 out. 2021.

FINKLER, Lirene. **Avaliação de um projeto social para crianças e adolescentes em situação de rua e suas famílias**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/72792>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GARCIA, Maria Fernanda. 21% das medalhas do Brasil vieram de atletas iniciados em projetos sociais. **Observatório Do Terceiro Setor**, 2016. Disponível em:

<https://observatorio3setor.org.br/noticias/21-das-medalhas-do-brasil-vieram-de-atletas-iniciados-em-projetos-sociais/>. Acesso em: 20 out. 2021.

GUEDES, Simoni Lahud. et al. Projetos sociais esportivos: notas de pesquisa. In: XII Encontro Regional de História Anpuh. **Anais...** Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Simoni%20Lguedes,%20Julio%20Davies,%20Michelle%20ARodrigues%20e%20Rafael%20MSantos.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2022.

GUEDES, Simoni Lahud. Os estudos antropológicos dos esportes no Brasil: perspectivas comparativas com a América Latina. **Antropolítica** (UFF), v. 31, p. 31-43, 2012.

HECKTHEUER, Luiz Felipe Alcantara. Quem necessita de projetos sociais esportivos? direitos a menos e diferenciais de demandas. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 29, n. 1, p. 157-170, 2020. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/momento/article/view/9353/7613>. Acesso em: 05 abr. 2021.

INSTITUTO PROJETO NEYMAR JR. **Site Oficial Instituto Projeto Neymar JR**, 2021. Disponível em: <https://www.institutoneymarjr.org.br/instituto/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

INSTITUTO CYRELA. **Educação Física e psicologia para crianças em situação de vulnerabilidade social**, 2019. Disponível em: <https://institutocyrela.org.br/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

INSTITUTO REAÇÃO. **Conheça atletas brasileiros que fazem a diferença na sociedade com projetos sociais**, 2020. Disponível em: <https://institutoacao.org.br/conheca-atletas-brasileiro-que-fazem-a-diferenca-na-sociedade-com-projetos-sociais/>. Acesso em: 05 abr. 2021.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista Narrativa. In: BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KALINOSKI, Angélica Xavier; JUNG, Laura; HAX, Gabriela; MARQUES, Alexandre; XAVIER, Gabriela. Núcleo Especial do Programa Segundo Tempo na ESEF – UFPel. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 236, 2013. DOI: 10.12820/rbafs.v.18n2p236. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2634>. Acesso em: 9 out. 2023.

MEIRELES, Livia Gomes Viana; SALDANHA, Daiany Mayara de França; MENESCAL, Danielle Maria Pereira, OLIVEIRA, Raiany Kelly Abreu de; GONZALEZ, Ricardo Hugo. Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 77-82, 2020. Disponível em: <http://saber.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/24020/15584>. Acesso em: 04 abr. 2021.

MÜLLER, F.; GARCIA, L. Esportes e Educação Física como ferramentas para inclusão social e prevenção da violência: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 40, n. 2, p. 177-184, 2018.

ROGENSKI, Renato. O MELHOR GOL. Cinco craques do futebol que batem um bolão em outro campo, o social. **Uol**, 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/futebol-social/#cover>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SANTOS, Márcia Regina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Autonomia e a educação infantil. **Revista Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Marcia.pdf. Acesso em: 12 abr. 2021.

SOUSA, Francisco Cristiano da Silva. et al. Impacto de um programa social esportivo nas habilidades motoras de crianças de 7 a 10 anos de idade. **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 69-75, 2016. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2016000500009&lang=pt. Acesso: 12 abr. 2021.

SOUZA, Doralice Lange. et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, p. 689-700, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/jQpk4m3cSXCd7WVCC4dzRDL/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2021.

STIGGER, Marco Paulo; THOMASSIM, Luis Eduardo. Entre o “serve” e o “significa”: uma análise sobre expectativas atribuídas ao esporte em projetos sociais. **LICERE**, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/656/457>. Acesso em: 09 abr. 2021.

THOMASSIM, Luís Eduardo Cunha. **O “PÚBLICO-ALVO” NOS BASTIDORES DA POLÍTICA: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos**. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/168844/001047097.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 out. 2021.

Submissão em: 08/06/2022

Aceito em: 15/09/2023

Citações e referências
conforme normas da:

